



Ano A – Branco

Nós Igreja – Folheto Litúrgico

Jesus Cristo, Rei do Universo

Diocese de Barreiras – Bahia

Folheto Litúrgico n° 55 - 25/11/2018



Espaço simbólico: nossa proposta é um ícone de Cristo Rei circundado com flores, posto próximo do ambão da Palavra e que pode ser conduzido na procissão de entrada, significando que o Reino de Deus acontece na terra e somos nós, discípulos e discípulas de Jesus Cristo, que o tornamos concreto fazendo florescer o cultivo da vida digna sobre a terra.



I Ritos Iniciais

COMENTÁRIO

(Elaborado pela Equipe Litúrgica)

CANTO DE ABERTURA

(CD: Liturgia VII, faixa 20 - Paulus)

O Senhor vai falar-nos de paz, / a seu povo e a todos amigos, / Paz a quantos a Ele se achegam / e se alegre o teu povo contigo! (2x)

1 – Ao Senhor vamos cantar, / canto novo em seu louvor. / Na assembleia dos fiéis, / celebremos seu amor. / Israel toda se alegre / em seu Deus, seu Criador!

2 - O seu nome glorifiquem / com cantares e com danças. / Toquem flautas e pandeiros, / ao sentir sua lembrança. / O seu povo, a ele unido, / a vitória sempre alcança.

3 - Festejemos sua glória / em alegre procissão, / com louvores na garganta / e com a espada em nossa mão, / lembrando que a seu povo / ele deu a proteção.

4 - Ele vence os infelizes, / que praticam mil horrores. / Ele prende os inimigos, / acorrenta os malfetores. / É por isso que ao Senhor / festejamos com louvores.

1 - ACOLHIDA

PR: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **AS:** Amém!

PR: O Senhor que encaminha os nossos

corações para o amor de Deus e a constância de Cristo, esteja convosco.

AS: *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!*

2 - ATO PENITENCIAL

(CD Partes Fixas da Missa - Faixa 2 - Paulus)

PR: No início desta celebração eucarística, peçamos a conversão do coração, fonte de reconciliação e comunhão com Deus e com os irmãos e irmãs. (pausa).

1. Senhor, servo de Deus, que libertastes a nossa vida, / tende piedade de nós! Senhor, tende piedade de nós!

2. Ó Cristo, nosso irmão, que conheceis nossa fraqueza, / tende piedade de nós! Cristo, tende piedade de nós!

3. Senhor, Filho de Deus, que vos tornastes obediente, / tende piedade de nós! Senhor, tende piedade de nós!

PR: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

AS: Amém.

3 – GLÓRIA (CD Partes Fixas da Missa, faixa 9 - Paulus)

Glória a Deus nas alturas, / e paz na terra aos homens por ele amados. (bis)

Senhor Deus, rei dos céus, / Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos, vos bendizemos, / vos adoramos, vos glorificamos. / Nós vos damos graças / por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, / Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo, / só vós, o Senhor, só vós o Altíssimo, Jesus Cristo. / com o Espírito Santo, / na glória de Deus Pai, na glória de Deus Pai. Amém! (5x)

4 - ORAÇÃO DO DIA

PR: Deus eterno e todo-poderoso, que dispusestes restaurar todas as coisas no vosso

amado Filho, rei do universo, fazei que todas as criaturas, libertas da escravidão e servindo à vossa majestade, vos glorifiquem eternamente. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **AS:** Amem!



II - Liturgia da Palavra

Pode-se cantar o refrão orante: (CD Celebrando o Dia do Senhor – Faixa 11)

A palavra do Senhor / é lâmpada para os meus passos / e luz para o meu caminho.

COMENTÁRIO (Facultativo)

1ª LEITURA (Dn 7,13-14)

Leitura do Profeta Daniel.

– ¹³Continuei insistindo na visão noturna, e eis que, entre as nuvens do céu, vinha um como filho de homem, aproximando-se do Ancião de muitos dias, e foi conduzido à sua presença. ¹⁴Foram-lhe dados poder, glória e realeza, e todos os povos, nações e línguas o serviam: seu poder é um poder eterno que não lhe será tirado, e seu reino, um reino que não se dissolverá.

– Palavra do Senhor.

AS: Graças a Deus!

SALMO RESPONSORIAL 92(93)

(CD Cantando os Salmos - Ano B Vol II - Faixa 33 - Paulus)

Deus é rei e se vestiu de majestade, / Glória ao Senhor!

1. Deus é Rei e se vestiu de majestade, / brevestiu-se de poder e de esplendor!

2. Vós firmastes o universo inabalável, † vós firmastes vosso trono desde a origem, / desde sempre, ó Senhor, vós existis!

3. Verdadeiros são os vossos testemunhos, † refulge a santidade em vossa casa, / pelos séculos dos séculos, Senhor!

2ª LEITURA (Ap 1,5-8)

Leitura do Livro do Apocalipse.

– ⁵Jesus Cristo é a testemunha fiel, o primeiro a ressuscitar dentre os mortos, o soberano dos reis da terra. A Jesus, que nos ama, que por seu sangue nos libertou dos nossos pecados ⁶e que fez de nós um reino, sacerdotes para seu Deus e Pai, a ele a glória e o poder, em eternidade. Amém. ⁷Olhai! Ele vem com as nuvens, e todos os olhos o verão, também aqueles que o traspassaram. Todas as tribos da terra baterão no peito por causa dele. Sim. Amém! ⁸“Eu sou o alfa e o ômega”, diz o Senhor Deus, “aquele que é, que era e que vem, o Todo-poderoso”. – Palavra do Senhor.

AS: Graças a Deus!

EVANGELHO (João 18,33b-37)

(CD: Liturgia VII, melodia da faixa 21 - Paulus)

Aleluia, aleluia, / aleluia, aleluia! (2x)

É bendito aquele que vem vindo, / que vem vindo em nome do Senhor, / e o Reino que vem seja bendito, / ao que vem e ao seu Reino, o louvor!

PR: O Senhor esteja convosco.

AS: Ele está no meio de nós!

✠ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

AS: Glória a vós, Senhor!

Naquele tempo, ^{33b}Pilatos chamou Jesus e perguntou-lhe: “Tu és o rei dos judeus?” ³⁴Jesus respondeu: “Estás dizendo isto por ti mesmo, ou outros te disseram isto de mim?” ³⁵Pilatos falou: “Por acaso, sou judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?”. ³⁶Jesus respondeu: “O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas lutariam para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui”. ³⁷Pilatos disse a Jesus: “Então tu és rei?” Jesus respondeu: “Tu o dizes: eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz”. – Palavra da Salvação.

AS: Glória a vós, Senhor!

5 – PROFISSÃO DE FÉ

6 - PRECES DA ASSEMBLEIA

PR: Irmãos e irmãs, a Jesus Cristo, rei do universo, apresentemos nossas preces comunitárias, dizendo:

AS: Senhor, venha a nós o vosso reino!

(A Comunidade pode elaborar as preces)

PR: Nós vos pedimos, ó Pai, que inspireis ao nosso coração o firme propósito de sinalizarmos, com nossa vida, a presença do vosso reino entre nós. Por Cristo, nosso Senhor. **AS: Amém!**



III - Liturgia Eucarística

COMENTÁRIO - (Facultativo)

7 – PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

(CD: Alegrai-vos sempre no Senhor, faixa 15 – Paulus)

1. Nossas vozes reunidas entoam, / ó Deus vivo, a vossa vitória. / Pelo mundo inteiro ressoam / os acordes de vossa glória.

Nossas mãos se elevam a vós / em louvor e total doação. / Aceitai, Pai bondoso, a nós / e escutai com amor esta oração.

2. É por vossa bondade que a Igreja / vos escuta e também vos bendiz. / Que na fé e esperança ela esteja / aguardando o dia feliz.

3. Abri, pois, ó Senhor, nossos olhos, / que contemplem o vosso clarão! / Não sejamos, jamais, duvidosos / que em vós temos a salvação.

4. Com o Cristo, o Filho Amado, / chegue a vós o louvor do universo. / Pelo Espírito Santo inspirados, / vos rogamos em nossos versos.

PR: Orai, irmãos e irmãs...

AS: Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para o nosso bem e de toda a santa Igreja!

PR: Oferecendo-vos estes dons que nos reconciliam convosco, nós vos pedimos, ó Deus, que o vosso próprio Filho conceda paz e união a todos os povos. Por Cristo, nosso Senhor. **AS: Amém!**

8 - ORAÇÃO EUCARÍSTICA III

Prefácio: Cristo, rei do universo (Missal, página 384/482).

9 - PAI-NOSSO

PR: Obedientes à palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento, ousamos dizer:

AS: Pai nosso que estais nos céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa

vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia nos daí hoje, perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

PR: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto, vivendo a esperança, aguardamos a vinda de Cristo salvador.

AS: Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre!

PR: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós, que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo. **AS: Amém!**

PR: A paz do Senhor esteja sempre convosco!

AS: O amor de Cristo nos uniu!

(Se for oportuno, o presidente faz-se o convite:)

PR. ou Diácono: Irmãos e Irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus.

AS: Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, dai-nos a paz.

PR: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas, mas terá a luz da vida. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!

AS: Senhor, eu não sou digno/a de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo/a!

CANTO DE COMUNHÃO

(CD: Liturgia VII, faixa 22 - Paulus)

O Filho do homem virá, virá, / na sua glória virá, virá, / para julgar, virá, virá, / todos os povos e reinará!

1 - Falou Deus, o Senhor, chamou a terra, / do nascente ao poente a convocou. / Deus refulge em Sião, beleza plena, / não se cala ante nós, que ele chamou. (2x)

2 - “Reuni, na minha frente os meus eleitos,

/ que a aliança selaram ante o altar". / Testemunho será o próprio céu, / porque Deus, Ele mesmo, vai julgar. (2x)

3 - Eu não vim criticar teus sacrifícios, / estão diante de mim teus holocaustos / Não preciso do gado de teus campos, / nem dos muito carneiros de teus pastos. (2x)

4 - Faze a Deus sacrifício de louvor, / cumpre os votos que a ele tu fizeste. / Vem, me invoca na hora das angústias, / Eu virei te livrar do que sofreste. (2x)

5 - Se tu vês um ladrão, foges com ele / e com os grupos de adúlteros te juntas. / Tua boca utilizas para o mal, / tramam os lábios as fraudes que são muitas. (2x)

10 - DEPOIS DA COMUNHÃO

PR: Alimentados pelo pão da imortalidade, nós vos pedimos ó Deus, que gloriando-nos de obedecer na terra os mandamentos de Cristo, rei do universo, possamos viver com ele eternamente no reino dos céus. Por Cristo, nosso Senhor.

AS: Amém!



IV - Ritos Finais

11 – AVISOS DA COMUNIDADE

(A cargo das Equipes de Liturgia)

Visite o site da Diocese de Barreiras:

www.diocesedebarreiras.org.br

12 - BÊNÇÃO FINAL

PR: O Senhor esteja convosco.

AS: Ele está no meio de nós!

PR: Abençoe-vos Deus todo-poderoso. Pai e Filho ✠ e Espírito Santo.

AS: Amém!

PR. ou Diácono: Glorificai a Deus com vossa vida. Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe! **AS:** Graças a Deus!

LOUVOR FINAL

(CD: Festas Litúrgicas I, faixa 14 - Paulus)

1. Maria, mãe da vida, / Maria, mãe do Amor.

Nossa Senhora da Luz, / Maria, mãe de Jesus. (2x)

2. Maria, mãe do mundo, / Maria, mãe da Luz.

13 - REFLEXÃO

“O meu reino não é deste mundo”

Neste domingo em que realizamos o último dia da Assembleia do Povo de Deus que preparou o nosso coração e a nossa mente para vivermos o aniversário feliz de 40 anos da criação da Diocese de Barreiras, celebramos a “Solenidade de Cristo Rei do Universo”, conclusão do Ano Litúrgico 2018.

Vislumbrando de novo a realeza de Cristo, Redentor do Homem, nos comprometemos a continuar a proclamar e testemunhar o seu amor pela humanidade, de modo especial para esta porção do povo de Deus que está nas terras imensas do Oeste da Bahia, dadas ao Bispo de Barreiras, por São João Paulo II, nos primeiríssimos anos de seu pontificado abençoado, através da Bula IN HAC SUPREMA (Nesta suprema cátedra) de 21 de maio de 1979.

Esta solenidade dedicada a Cristo nasce em 11 de dezembro de 1925, por decreto do Papa Pio XI, através da Encíclica “Quas primas” – “Na primeira encíclica”. Ela nasceu com o nome mais simples “Cristo Rei” – e como ainda é conhecida por muitos fiéis e foi assim chamada até a reforma litúrgica do Concílio Vaticano II, inclusive celebrada no último domingo de outubro.

De “Cristo Rei”, passou a se chamar “Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo”. O acréscimo moderno quer superar todo resquício de poder temporal ainda presente no contexto de sua instituição.

A Liturgia da Palavra gira em torno dessa concepção bíblica da realeza.

O trecho do evangelho que lemos é uma das sete cenas que compõem o processo de Jesus em São João. O processo religioso da paixão de Jesus diante do Sinédrio versou sobre a blasfêmia – Se Jesus era o Filho de Deus. Ali, Jesus não negou a sua origem divina.

Agora estamos no processo romano e vem à tona a discussão sobre a realeza do Filho de Deus e também Jesus não negará a sua origem e sua perspectiva.

Fora do pretório, Pilatos escutou os judeus que o chamaram de malfeitor. “Se não fosse um malfeitor nós não entregaríamos a ti” Entrando no palácio, Pilatos dirige uma pergunta direta: “Tu és o rei dos Judeus?”. A pergunta não deixa de conter uma dose de ironia misturada com desprezo. Jesus tinha entrado na cidade de Jerusalém, montado num jumento e agora diante do governador estava humilhado, condenado, ferido.

Para Pilatos reino quer dizer exército, armas, poder e território. Jesus não tinha nada disso.

Mesmo assim respondeu positivamente: “Eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade, escuta a minha voz!”

“Jesus responde: sim eu sou rei, mas o meu reino não é deste mundo”. O meu reino funciona com outros critérios – “não é deste mundo”. Significa que a sua realeza não vem dos poderes humanos, não se apoia no voto consensual de seus eleitores o que é muito justo nos regimes democráticos. O seu reinado não depende das suas qualidades e de suas origens de Nazaré. Vem do alto, nasce de Deus.

É rei para dar testemunho da verdade. Mas verdade não é conclusão de princípios lógicos e abstratos. A verdade é uma história, ou seja, é a relação de amor entre Deus e a humanidade. “Deus amou tanto o mundo que deu o seu Filho Unigênito para que todo o que nele crê não morra, mas tenha a vida eterna. Deus não mandou seu Filho ao mundo para condená-lo, mas para que fosse salvo por ele” (J 3, 16-17). Jesus é o rosto do amor de Deus, o rosto concreto da verdade, o testemunho da ‘paixão’ de Deus pela humanidade.

“Um rei que não sacrifica a vida de ninguém. Sacrifica a si mesmo, não derrama o sangue dos outros, derrama o seu sangue pelos seus servos [...] O seu reinado é visível na cruz com os braços abertos, onde o outro conta mais do que a própria vida, onde doa tudo e não recebe nada [...] Onde se morre obstinadamente amando. Este é o modo real de habitar a terra, assumindo-a com coisa sua e com cuidado” (Ronchi).

Dom Josafá Menezes da Silva
Bispo Diocesano de Barreiras

14 – LEITURAS DA SEMANA

2^{af.}: Ap 14,1-3.4b-5; Sl 23; Lc 21,1-4; **3^{af.}:** Ap 14,14-19; Sl 95; Lc 21,5-11; **4^{af.}:** Ap 15,1-4; Sl 97; Lc 21,12-19; **5^{af.}:** Ap 18,1-2.21-23;19,1-3.9a; Sl 99; Lc 21,20-28; **6^{af.},** **Santo André:** Rm 10,9-18; Sl 18; Mt 4,18-22; **Sáb.:** Ap 22,1-7; Sl 94; Lc 21,34-36.